

Doenças aumentam com a seca

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

Sempre que chega a época de baixa umidade relativa do ar, a professora primária Josélia Silva, de 33 anos, precisa sair de Valparaíso para levar o filho Samuel, 5, ao hospital. O diagnóstico que o menino recebe é comum neste período do ano. Desidratação, pele ressecada, nariz seco, infecções intestinais têm provocado o aumento da procura por atendimento no Distrito Federal.

“Para nós, mães, essa é a época de sofrimento”, comentou Josélia, enquanto o filho Samuel usava o nebulizador no ambulatório do Hospital Regional da Asa Sul (Hras). Mesmo com cuidados em casa, muito líquido, roupas limpas e bacias com água para umedecer o ambiente, a professora não se livra de ter que levar Samuel ao hospital. “É só chegar esse clima que ele já sente os efeitos.”

A dona-de-casa Marília Gabriela Cardoso Melo, 29 anos, moradora de Santa Maria, contou que limpa todos os dias o berço do filho Pierre, de um ano e três meses, e que o quarto não tem cortinas. Mas o menino não escapou de uma crise de bronquite e precisou ser atendido no Hras. A filha mais velha, Mariana, de cinco anos, também sofre com a baixa umidade e não consegue respirar normalmente.

Segundo a médica Marta de Fátima Guidacci, coordenadora

Marcelo Ferreira/CB



PIERRE MELO (C) E SAMUEL COM SUAS MÃES, NO HOSPITAL: SESSÕES DE NEBULIZAÇÃO ESTÃO VIRANDO ROTINA

do Programa de Asma da Secretaria de Saúde, nas últimas semanas pelo menos 50% das crianças que examina no seu consultório particular e no Hospital de Base apresentam doenças relacionadas à seca. Problemas de pele, diarreias, olhos secos e irritados e até catapora são comuns.

Crises

“Desde o fim de julho temos notado um aumento no movimento de 10% a 15% na ala pediátrica, afirmou Adriana Portillo, gerente de emergência do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Segundo a médica, são muito comuns problemas respiratórios e intestinais, além de

crises de bronquite, faringite e asma. Para evitar que as crianças fiquem doentes, ela recomenda muita água.

Na última semana, a umidade relativa do ar tem se mantido entre 26% e 28% nos horários mais quentes. Pela manhã e à noite, os índices são mais altos, chegando até 60%. Segundo a

meteorologista Maria das Dores de Azevedo, do Instituto Nacional de Meteorologia, o período pior da seca na região central do país ainda não começou por causa das chuvas que ocorreram entre o fim de junho e o início de julho. “Normalmente, os picos mais baixos de umidade são em setembro, mas no fim

deste mês o nível pode baixar para 20%”. Também por causa da seca, o Corpo de Bombeiros recebe em média 48 chamadas para combater focos de incêndio por dia. Entre o fim de agosto e início de setembro, quando a umidade relativa atinge seus índices mais baixos, chegam a ser atendidas cerca de 120.

PREVINA-SE

Alerta máximo

✓ O número de atendimentos na pediatria do Hospital Regional de Taguatinga aumentou 10% com os casos provocados pela seca

✓ O Corpo de Bombeiros tem registrado uma média de 48 casos de focos de incêndio diários

✓ Entre o fim de agosto e o início de setembro de 2004, chegaram a ser registradas 120 chamadas num único dia

✓ De quarta para sexta-feira desta semana, a umidade relativa caiu de 28% para 26%

✓ Em setembro de 2004 o índice chegou a 10%. No mesmo mês do ano anterior, a umidade foi a 11%

Cuidados necessários

✓ Beber bastante água e sucos

✓ Comer frutas e evitar *fast foods*

✓ Umidificar o ambiente (toalhas molhadas, bacias com água)

✓ Limpar ambientes para evitar mofo

✓ Utilizar cremes hidratantes

✓ Aplicar soro nasal

Telefones úteis

Corpo de Bombeiros: 193

Hospital de Base: 3325-5050

Hospital Regional da Asa Sul (HRAS): 3445-7500

Hospital Regional da Asa Norte (HRAN): 3325-4300

Hospital Regional de Taguatinga: 3353-1000

Hospital Regional de Ceilândia: 4471-9000